

Livro de poemas

QUINHENTISMO

Jesus na manjedoura - Que fazeis, menino Deus,
Nestas palhas encostado? - Jazo aqui por teu pecado.
- Ó menino mui formoso, Pois que sois suma riqueza,
Como estais em tal pobreza? - Por fazer-te glorioso E
de graça mui colmado, Jazo aqui por teu pecado. -
Pois que não cabeis no céu, Dizei-me, santo Menino,
Que vos fez tão pequenino? - O amor me deu este véu,
Em que jazo embrulhado, Por despir-te do pecado. - Ó
menino de Belém, Pois sois Deus de eternidade, Quem
vos fez de tal idade? - Por querer-te todo o bem E te
dar eterno estado, Tal me fez o teu pecado.

BARROCO

Todo Gregório de Matos Guerra O todo sem a parte
não é todo; A parte sem o todo não é parte; Mas se a
parte o faz todo sendo parte, Não se diga que é parte,
sendo todo.

ARCADISMO

Se é Doce Du bocage Se é doce no recente, ameno
Estio Ver tocar-se a manhã de etéreas flores, E,
lambendo as areias e os verdores, Mole e queixoso
deslizar-se o rio; Se é doce no inocente desafio
Ouvirem-se os voláteis amadores, Seus versos
modulando e seus ardores Dentre os aromas de pomar
sombrio; Se é doce mares, céus ver anilados Pela
quadra gentil, de Amor querida, Que esperta os
corações, floreia os prados, Mais doce é ver-te de
meus ais vencida, Dar-me em teus brandos olhos
desmaiados. Morte, morte de amor, melhor que a vida

ROMANTISMO

Se Eu Morresse Amanhã Se eu morresse amanhã,
viria ao menos Fechar meus olhos minha triste irmã,
Minha mãe de saudades morreria Se eu morresse
amanhã! Quanta glória pressinto em meu futuro! Que
aurora de porvir e que manhã! Eu perdera chorando
essas coroas Se eu morresse amanhã! Que sol! que
céu azul! que doce n'alva Acorda ti natureza mais
louçã! Não me batera tanto amor no peito Se eu
morresse amanhã! Mas essa dor da vida que devora A
ânsia de glória, o dolorido afã... A dor no peito
emudecera ao menos Se eu morresse amanhã!

REALISMO

Digo-lhe que faz mal, que é melhor, muito melhor contentar-se com a realidade; se ela não é brilhante como os sonhos, tem pelo menos a vantagem de existir.

NATURALISMO

Amor Amemos! Quero de amor Viver no teu coração!
Sofrer e amar essa dor Que desmaia de paixão! Na
tu'alma, em teus encantos E na tua palidez E nos teus
ardentes prantos Suspirar de languidez! Quero em
teus lábio beber Os teus amores do céu, Quero em teu
seio morrer No enlevo do seio teu! Quero viver
d'esperança, Quero tremer e sentir! Na tua cheirosa
trança Quero sonhar e dormir! Vem, anjo, minha
donzela, Minha'alma, meu coração! Que noite, que
noite bela! Como é doce a viração! E entre os suspiros
do vento Da noite ao mole frescor, Quero viver um
momento, Morrer contigo de amor! Álvares de
Azevedo

PARNASIANISMO

"Ora (dizeis) ouvir estrelas! Certo Perdeste o senso!"
E eu vos direi, no entanto, Que, para ouvi-las, muita
vez desperto E abro as janelas, pálido de espanto... E
conversamos toda a noite, enquanto A via-láctea,
como um pálio aberto, Cintila. E, ao vir do sol,
saudoso e em pranto, Inda as procuro pelo céu
deserto. Dizeis agora: "Tresloucado amigo! Que
conversas com elas? Que sentido Tem o que dizem,
quando estão contigo?" E eu vos direi: "Amai para
entendê-las! Pois só quem ama pode ter ouvido Capaz
de ouvir e de entender estrelas."

(Poesias, Via-Láctea, 1888.)

SIMBOLISMO

Ismália Quando Ismália enlouqueceu, Pôs-se na torre
a sonhar... Viu uma lua no céu, Viu outra lua no mar.
No sonho em que se perdeu, Banhou-se toda em luar...
Queria subir ao céu, Queria descer ao mar... E, no
desvario seu, Na torre pôs-se a cantar... Estava longe
do céu... Estava longe do mar... E como um anjo
pendeu As asas para voar. . . Queria a lua do céu,
Queria a lua do mar... As asas que Deus lhe deu
Rufaram de par em par... Sua alma, subiu ao céu, Seu
corpo desceu ao mar...

(Alphonsus de Guimaraens)

PRÉ-MODERNISMO

Pronominais Dê-me um cigarro Diz a gramática Do
professor e do aluno E do mulato sabido Mas o bom
negro e o bom branco Da Nação Brasileira Dizem
todos os dias Deixa disso camarada Me dá um cigarro.
Oswald de Andrade

MODERNISMO

Moça Linda Bem Tratada (1922)

Moça linda bem tratada, Três séculos de família,

Burra como uma porta: Um amor. Grã-fino do
despudor, Esporte, ignorância e sexo, Burro como

uma porta: Um coió. Mulher gordaça, filó, De ouro por
todos os poros Burra como uma porta: Paciência...

Plutocrata sem consciência, Nada porta, terremoto

Que a porta de pobre arromba: Uma bomba.

